

Decreto regulamenta UAB

Universidade Aberta do Brasil, uma nova proposta de ensino a distância

No final de 2005, foi assinado pelo Presidente da República o decreto que regulamenta o sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Ministério da Educação coordenará a implantação, supervisão, acompanhamento e avaliação dos cursos no sistema UAB. O modelo não terá uma sede, mas um suporte estrutural chamado de pólo presencial. Segundo Beatriz Franciose, UAB não é uma instituição educacional e sim uma porta de integração e articulação experimental de um sistema nacional de educação. Ele será formado por instituições públicas de ensino superior, oferecendo vagas aos cursos para municípios brasileiros que não possuem esse tipo de ensino. E, também, para cidades que não supram suas necessidades para atender todos os interessados.

“Falar em EAD é falar em política de governo”.

O aluno que cursar por esse sistema poderá utilizar alguns recursos para facilitar o aprendizado, tais como: laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, dentre outros. Todos ficarão no pólo presencial, onde o aluno terá algumas aulas para facilitar seu desempenho e criar um vínculo mais próximo com a universidade. Um curso piloto está sendo desenvolvido em 17 Estados brasileiros e no Distrito Federal. As aulas iniciaram no dia 30 de junho de 2006. O curso terá duração de quatro anos. Para 2007, 90 mil vagas de graduação serão oferecidas, com



Arte: Michel Salgado

311 pólos de atendimento e pelo menos 4 cursos diferentes.

Apesar da UAB ser um projeto para Faculdades Federais e Estaduais, universidades como a PUCRS, realizam cursos utilizando esse modelo de ensino. A primeira turma de graduação totalmente à distância, será formada no final deste ano. A Universidade é modelo em EAD no Brasil. Para a coordenadora da Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED) do Pólo Porto Alegre e coordenadora do setor EAD da PUCRS, professora Beatriz Franciose, “falar

em EAD é falar em política de governo”.

A Unisinos, também, tem projetos para esse modelo de educação. Foi implantado na graduação e a aceitação foi muito positiva, tanto pelos professores quanto pelos alunos. O Ministério da Educação tem o projeto de transformar os cursos em até 50% à distância, chamado de modelo bimodal. Se isso acontecer não existirá mais distinção do que é educação a Distância e o que não é. “O que seria muito mais proveitoso do que o convencional”, segundo a coordenadora do setor EAD da Unisinos, doutora Suzane Lopes Garrido.

CURIOSIDADE

“Educação à distância” com crase é uma coisa. Significa muito longe, distante.

“Educação a distância” sem crase significa apenas um jeito diferente de ensinar.

A explicação é dada pela coordenadora do EAD PUCRS, Beatriz Franciosi

Capacitação para EAD

A implantação do sistema de Ensino a Distância no IPA iniciou em 2005, com “um curso de capacitação para professores e a primeira experiência realizada com as disciplinas Humanísticas-sociais de Antropologia e Economia”, explica o professor da EAD do IPA, Norberto Garin.

Todos os professores que ministram aulas na EAD do IPA participam de um curso de capacitação, com duração de 36 horas/aula no ambiente de EAD. Até o momento, foram capacitados 29 docentes e há outros em formação. De acordo com Garin, “a capacitação segue um padrão nacional (no sistema Metodista de Educação) de capacitação para atuação no ambiente de EAD”.

Os professores contam com o apoio de um grupo de monitores, que os assessoram durante as aulas. Há, também, “um Setor de Suporte à EAD, um laboratório de WebDesing e uma coordenação do sistema, além do suporte tecnológico da Gestão de Tecnologia da Informação da instituição”, revela o professor.

Os professores que dão aula através do sistema EAD são os mesmos que ministram as aulas no método convencional. O grande diferencial se dá por meio da abordagem que é feita pelo meio virtual (internet). “O sistema privilegia a interação entre os professores e os alunos. Os conteúdos são os mesmos oferecidos no modelo tradicional de ensino”, finaliza Garin.

Na EAD, alunos devem estar cientes da proposta

Educadores indicam como obter sucesso nos estudos a distância

Fotos: Laurean Junqueira

Preocupados com o futuro da EAD, especialistas apontam as principais pautas a serem tratadas para que o método seja eficaz. Contar com o apoio do governo, preparar instituições e professores para os desafios que encontrarão, seriam alguns dos pontos a serem discutidos. Mas a grande dúvida é se o principal interessado está disposto, o aluno.

Considerando o fato de que os jovens procuram estar sempre informatizados, pode-se dizer que uma parte do problema está resolvido. Existem aqueles que, por problemas de localização ou falta de recursos, muitas vezes, encontram dificuldades de acesso à informática. Porém, a grande preocupação é se os alunos entenderão a idéia de Educação a Distância. Para a coordenadora da área de EAD da PUCRS, Beatriz Franciose, os alunos precisam estar cientes da proposta. Ela afirma que, para o método atingir seu objetivo, o professor precisa estar em harmonia com o aluno, proporcionando condições para ele adquirir informação, sem estar fisicamente ao seu lado, passando a construir o próprio conhecimento com “um aprendizado superior ao do ensino presencial”.

A coordenadora da EAD da Unisinos, Suzane Garrido, acredita na dedicação e colaboração do aluno: “ele precisa se empenhar, realizando as atividades previstas e interagindo com o docente e os colegas. Dessa forma, teremos um resultado muito positivo, nós e, principal-



Natália Ishikawajima, aluna de EAD do IPA

mente, ele”. Garrido lembra, também, a importância da aula presencial, onde “o aluno nunca fica abandonado ou à deriva, pois uma vez por semana terá encontro com o professor, esclarecendo maiores dúvidas, que talvez não fosse possível a distância”.

A estrutura que as instituições e os órgãos governamentais podem oferecer para a EAD é uma das questões que os alunos vêm como uma barreira nessa forma de ensino. Para a estudante de Biomedicina do IPA, Natália Verônica Hibeco, as opções de pesquisa na internet são limitadas, não disponibilizando todas as informações necessárias. “Se buscamos alguma



Luiz Fernando Vargas, aluno de EAD da Ulbra

informação nos sites, principalmente, nos governamentais, encontramos várias notícias, mas a informação como realmente precisamos, não”, desabafa ela. A estudante espera que os governos e as instituições possam disponibilizar uma estrutura ideal para atender as carências existentes.

De acordo com o estudante de Administração de Empresas da Ulbra, Luis Fernando Vargas, o bom resultado da EAD depende da preparação do professor e da instituição, além de uma boa comunicação entre professores e alunos. “Se tivermos o apoio necessário, pode funcionar muito bem”, finaliza Vargas.

Parceria de sucesso

Yuri Komorowski

O Ensino a Distância não é um método de ensino inovador. Pelo contrário, ele existe desde o século passado, onde os recursos utilizados eram apenas livros, rádio, televisão, telefone, entre outros. No entanto, é a partir do advento da informática e, principalmente, com a disseminação e evolução da internet que a EAD adquire mais espaço no ensino superior e, por sua vez, atrai cada vez mais o interesse dos estudantes.

Essa metodologia de ensino torna-se uma opção de formação profissional de qualidade, na qual o aluno pode estudar de qualquer lugar onde esteja, necessitando apenas de um computador com acesso à internet.

Segundo a orientadora tecnológica do EAD IPA, Elizangela Ribas, uma das vantagens para quem cursa o EAD é a flexibilidade de horário para o estudo do aluno: “Aqui, nós procuramos facilitar a vida do aluno. Eles mesmos planejam seu horário de estudo, conforme o tempo disponível que eles possuem, uma vez que a maioria trabalha e depende do emprego para pagar o curso”. Ainda, segundo Ribas, há todo um suporte tecnológico, responsável por todo o apoio docente e discente no acesso aos recursos oferecidos. Nesse contexto, o programa de WebDesign é inserido, respondendo pela adaptação do material didático e virtual. A equipe EAD do IPA não faz atendimento presencial. Elisângela Ribas



Laboratório de informática usado para aulas

explica: “sala que temos é o local de trabalho da Equipe, sendo o uso dos computadores restrito aos funcionários do setor”.

Há, ainda, dentro da coordenação tecnológica, um trabalho para capacitação de alunos e até mesmo de professores, no que tange ao uso correto da utilização do computador, ferramenta indispensável para a realização do curso. Conforme Ribas, existem alunos com dificuldades no uso do computador, bem como dos programas necessários para acompanhar as aulas. “A nossa equipe faz uma espécie de curso intensivo com esses alunos, para ensinar as noções básicas de informática, como o uso de programas Word, Power Point, Adobe Reader, para que possam assistir às aulas sem maiores dificuldades”, explica a orientadora.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Bispo Assistente - Adriel de Souza Maia

Presidente - Sergio Marcus Nogueira Tavares

Vice-Presidente - Laan Mendes de Barros

Secretário - Nelson Custódio Fer

Conselheiros - Márcia Flóri Maciel de Oliveira Canan, Lorenz Richard Koch, Luis de Souza Cardoso, Henrique de Mesquita Barbosa Corrêa, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Alexandre Magno Caldeira Figueiredo

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José, Laura Glüer, Lisete Ghiggi, Maricéia Benetti, Michele Limeira e Rogério Soares

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Laurean Junqueira

Yuri Komorowski

Manuela Rysdyk

Mariana Souza Fonseca